

# SITUAÇÕES-LIMITES NO CUIDADO DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO: CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

BRUM; Crhis Netto de<sup>1</sup>, DICKMANN; Ivo<sup>2</sup>, HEIDEMANN; Ivonete Teresinha Schüller Buss<sup>3</sup>, ZUGE; Samuel Spiegelberg<sup>4</sup>, CHIAVON; Susane Dal<sup>5</sup>, SABINO; Vitória Pereira Sabino<sup>6</sup>

## RESUMO

### SITUAÇÕES-LIMITES NO CUIDADO DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO: CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS

Crhis Netto de Brum-Doutora em Enfermagem

Ivo Dickmann-Doutor em Educação

Ivonete Teresinha Schüller Buss Heidemann-Doutora em Enfermagem

Samuel Spiegelberg Zuge-Doutor em Enfermagem

Susane Dal Chiavon-Acadêmica de Enfermagem

Vitória Pereira Sabino- Acadêmica de Enfermagem

**Introdução:** O cuidar em hebiatria hospitalar exige do Enfermeiro, uma resignificação de seus (pre)conceitos, que muitas vezes estão arraigados em uma estrutura, estritamente tecnicista, impondo ações voltadas, apenas para movimentos implícitos nesse cotidiano. O desafio imposto pelo adolescente, devido ao seu modo de ser e se perceber nesse mundo, requer a inserção de elementos promotores e inovadores no cotidiano clínico, que abarque e auxiliem na compreensão da vivência em um ambiente reconhecido, em seu imaginário social, como amedrontador e estressor<sup>1</sup>. Nesta perspectiva ao longo do percurso formativo dos acadêmicos de enfermagem, necessita propor ações colaborativas que primem para um cuidado dos adolescentes hospitalizados dialógico e que promova sua participação a partir de escolhas informadas. Mediante a isso, nessa construção cabe ao profissional se vislumbrar como educador e compreender em seu cotidiano que não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem<sup>2</sup> corroborando para o enfrentamento das dificuldades vividas pelo adolescente no momento da hospitalização. **Objetivo:** relatar a compreensão dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado do adolescente que vivencia o processo de hospitalização a partir de uma pesquisa participativa. **Método:** Relato de experiência a partir de uma pesquisa qualitativa do tipo ação participante sustentada no referencial teórico metodológico Freiriano. Este é um recorte de uma das três etapas previstas, intitulada: (re)conhecendo as situações-limites, realizada em agosto de 2021 com 10 acadêmicos das últimas fases dos cursos de graduação em enfermagem de duas instituições de ensino superior de um Município da região Oeste de Santa Catarina. A produção das temáticas investigadas consistiu no envio de cinco questões guias desenvolvidas em uma plataforma online. A análise dos temas seguiu as etapas do itinerário de pesquisa de Freire. A pesquisa obteve aprovação no Comitê de ética com seres humanos parecer número: 4.865.968. **Resultados e Discussão:** Neste contexto, os acadêmicos anunciaram quatro situações-limites para o cuidado do adolescente: 1) a necessidade da compreensão entre a transição entre a infância e a adolescência e entre a adolescência e a adulta. Neste momento os acadêmicos apresentaram o universo sustentado na fragilidade das mudanças e na incompreensão deste processo por todos que cercam o adolescente sendo destacada como uma transição pejorativa trazendo percalços para seu presente e futuro. Embora tenha sido considerada como processual os acadêmicos a valoraram como um momento conturbado que reflete nas escolhas equivocadas quanto a sua saúde o que culminou com a segunda situação-limite. 2) autocuidado prejudicado pelas escolhas equivocadas. No pronunciamento desta, os acadêmicos determinaram que o autocuidado dos adolescentes é prejudicado por escolhas que, muitas vezes, os aproximam do processo de adoecimento. Desde hábitos de vida como por exemplo, uma alimentação considerada não saudável até a ausência de exercícios físicos, uso de drogas lícitas e ilícitas como processo de socialização em grupo, dentre

<sup>1</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), crhisdebrum@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO), educador.ivo@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ivonete.heidemann@ufsc.br

<sup>4</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO), samuel.zuge@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, susanepzo@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, vitoriassabino@gmail.com

outros fatores. 3) saúde dos adolescentes negligenciada ao longo do formativo. Somado a isso, a terceira situação-limite revelou a negligência da saúde dos adolescentes desde o processo formativo já que a maioria dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, apresenta lacuna quanto as reflexões e discussões sobre o cuidado do adolescente na graduação o que impôs a quarta situação-limite 4) cuidado do adolescente percebido como tecnicista. Neste contexto, os acadêmicos sustentaram os cuidados, majoritariamente, sob a perspectiva tecnicista e curativa. Esse olhar corrobora com a inexistência de Políticas Públicas voltadas ao adolescente hospitalizado e traz à tona a necessidade de uma discussão ampliada. Para isso, todo o processo do cuidar do adolescente, durante sua permanência no hospital possa ser influenciado por uma relação dialógica e que possibilite a construção da autonomia de se (re)conhecer no mundo e com os que o cercam. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros.<sup>2</sup> Dessa forma, incide uma problemática inevitável no cotidiano do adolescente em seu espectro de cuidado que é a autonomia de suas ações e escolhas. Pois mesmo que as legislações imputem que tem autonomia e poder decisório para expressar sua existência, ainda sim, suas reflexões, opiniões e ponderações continuam a serem obstáculos para um cenário que tolhe seu protagonismo. Nesse sentido, a equipe de Enfermagem tem um papel preponderante no cuidado ao possibilitar uma aproximação do adolescente para que juntos possam (re)significar seu processo de ser e perceber o mundo que o cerca, no caso o ambiente hospitalar. Diante disso, poderá assumir-se como um ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a outredade do não eu, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu<sup>2</sup>. Mediante a essa constatação, entende-se que o profissional da saúde, pode e deve compreender o adolescente como integrante de seu processo de cuidado ao permitir extrair suas potencializar e auxiliá-lo na gerência de seus desafios com sua própria saúde. Ao compreender a importância da relação, do diálogo, do estar-com, da reciprocidade, do encontro de cuidado, da capacidade de ser mais inerente a si e ao outro, auxiliará a ressignificar o olhar que o adolescente apresenta sobre as imposições do seu cotidiano<sup>3</sup>. **Conclusão:** As situações-limites anunciadas pelos acadêmicos a partir de uma pesquisa participativa corroboram com a premência em fortalecer o diálogo e a reflexão sobre o cuidado do adolescente e que a (trans)formação na enfermagem deve ocorrer de forma continuada e permanente, a fim de possibilitar aos futuros profissionais condições para compreender as singularidades e particularidades que a fase da adolescência requer, dentro de uma perspectiva dialógica.

**Descritores:** Saúde do adolescente, Hospitalização, Educação.

**Eixo temático: Eixo 3 - Vivências do cuidado de Enfermagem no ciclo da vida**

**Financiamento (se houver):** não se aplica

#### Referências

1. Senna, SRCM, Dassein MA. Reflections about the health of the brazilian adolescent. Psic., Saúde Doenças, v.16, n. 2, 2015.
2. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2017.
3. Paterson J, Zederad L. Enfermería humanística. Tradução de Geraldina Ramos Herrera Cidade do México (ME): Limusa; 1979.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do adolescente, Hospitalização, Educação

<sup>1</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), crhsdebrum@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO), educador.ivo@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ivonete.heidemann@ufsc.br

<sup>4</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO), samuel.zuge@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, susanepzo@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, vitoriassabino@gmail.com